

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 50Data: 19/01/84 Pg.: **Índios
demarcam
reserva****Da sucursal de
SALVADOR**

Os índios pancararé que vivem em Brejo do Burgo, no Município de Glória, Norte da Bahia, resolveram por conta própria proceder à demarcação da reserva da tribo e para isso estão utilizando cinco turmas de frentes de trabalho da seca, compostas por índios, na abertura de picadas entre o Brejo do Burgo e o Raso da Catarina, na área já delimitada pela Funai.

Os pancararé, segundo informou o vice-cacique Afonso Feitosa, por telefone, ao presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio — Anai —, seção da Bahia, Eduardo Almeida, tomaram essa resolução depois de esperar por três anos que a Funai e o Instituto de Terras da Bahia — Interba — removessem as cinco famílias de brancos que vivem na área da reserva e procedessem à demarcação.

Eles resolveram executar o trabalho e estão apreensivos, pois os políticos de Glória são contra a demarcação da reserva da tribo. Até ontem não ocorreu nenhuma reação, mas os pancararé temem ser pressionados, apesar de não haver atritos recentes com os não-índios que vivem na reserva. Com a grave seca na região Norte da Bahia, os pancararé (cerca de 1.100 índios) conseguiram, por interferência da Funai, porque os políticos locais tentaram impedir, que fossem formadas cinco turmas (cada turma com 25 pessoas, sendo uma de mulheres) nas frentes de emergência. Depois obtiveram autorização para que a tribo decidisse quais as tarefas a serem executadas. Esta semana, diante da disposição de um dos ocupantes brancos da reserva em expandir-se, resolveram então executar a demarcação.

Há três anos a Funai delimitou a reserva (uma área de cerca de 20 mil hectares) e pediu a ajuda do Interba para fazer a demarcação e remover os não-índios. Até agora isto não foi feito. Segundo Eduardo Almeida, a não-demarcação não se deve apenas à alegada falta de verbas, mas também a injunções políticas.